

BP 10, 84440 Robion
V, CP 1449, 01415 SP.

Meu caro Milton, de volta da Alemanha encontro tua gentil carta de 22/1, coisa que me ajuda a enfrentar o cotidiano: cai de escada em Hambrugo, machuquei-me nas costas, (felizmente aparentemente nao os rins), voltei quase deitado pela neve e o gelo durante tres dias da Edith conduzindo, e ainda sou bambo. (Tal "gloria de estar na carne" se dilui quando porcarias como rins se metem entre a carne e a mente, e abre-se a perspectiva "fundamentalista" crista, judia, islamica e buddhista do "corpo nojento"). O "universo" esta atrazando e somente saira em marco. Estou um tanto deprimido e cuspo isto encima de voce, (para que serfem amigos, afinal das contas?). A perna da Edith esta piorando e a operacao esta se tornando inevitavel. Casa relativamente grande com dois aleijados e com termom etro em queda livre. Basta de choramingar, e vamos a tua carta, da qual quero reter apenas dois pontos:

Imprensa: Voce acha que nao fui ao fundo, a salientar a tipografia em detrimento ao impresso. Primeiro: e prazer ter tua critica construtiva, (que nao sou suficientemente "profundo"), quando comeco a ser adulado na Alemanha. Nao sirvo como vaca sagrada. Segundo: Trato do problema de "impresso" em outro capitulo do ensaio sobre textos, ja que "impresso", (pressao em), e termo enganoso. Na realidade se trata de premer sobre, (nao "inscircao" mas "sobrescricao"). Inscricoes sao feitas com cunha, (cuneiformes), Sobrescricoes com tinta, as primeiras sao "monumentos", (de "monere"=refletir), as segundas sao "documentos", (de "docere"=ensinar). No artigo que te mandei falo em "tipografia"=escrver tipos e faze-lo tipicamente. A ambiguidade do termo "tipo", (de type est antipathique), e, ela propria tipica da atualidade, e nao caracteristica da lingua portuguesa. Acho que si digo "tipo" e vez de "classe" ou "categoria", estou salientando a ambiguidade da atual tendencia para o abandono do "original", do "individuo", do "especifico", do "carater". Mas vou refletir sobre o que voce dizes, antes de redigir o capitulo definitivo. Obrigado.

Socialismo: Voce diz que a derrota da esquerda franceza e auspiciosa para nos ambos. Quero entrar nisto seriamente, e para isto abandonarei a divisao "direita-esquerda" que nao mais funciona. Farei a divisao entre "tecnocentrismo" e "antropocentrismo". Se "esquerda=antropocentrismo", esta condenada. Mas isto nao e auspicioso, porque "tecnocentrismo" nao e apenas cibernetica, tecnocracia, eficiencia, racionalismo, mas igualmente despolitizacao, massificacao, ideologizacao, e xenofobia. Darei dois exemplos recentes do ocaso do antropocentrismo, (humanismo). (1) Franca: A queda do comunismo, (que nao e, por certo, exemplo luminoso de humanismo), levou ao ressurgimento do fascismo dos anos trinta, (Front National). E comecam as manifestacoes de um antisemitismo arcaico: os campos de exterminio sao invencao dos judeus, os sionistas levaram Hitler ao poder, os judeus governam a Franca tanto como ministros socialistas quanto como banqueiros americanos, os judeus mantem o dolar alto, e corrompem a cultura. O Theatre de Gennevilliers, (do qual colaboro), foi atacado como quadrilha de judeus, (seu diretor se chama Sobel), que aliena o operil frances com coisas estrangeiras como o sao as tragedias gregas. (2) Alemanha: fiquei boquiaberto com a "direita" alema, (tecnocentrista), que esta elaborando um curioso antisemitismo inverso e pra frente. Os judeus sao os unicos produtores de

alores. A vida na Alemanha perdeu sabor com a eliminacao dos judeus. Os unicos autores validos atualmente sao judeus como Adorno, Bloch, Arendt, Husserl, Benjamin, Ossietzki. A Alemanha esta eliminada do campo cultural, politico, social, tecnico, cientifico, porque os judeus agora estao nos Estados Unidos. (Tudo isto me lembra teu amigo ^{Barbu} antissemita, com a troca de "judeu" por "alemao"). Pois tal racismo invertido nao e tao novo quanto parece: os nazistas o esposaram sem querer admiti-lo. Os adoradores dos judeus sao na realidade pos-nazistas.

Digo tudo isto para re-avaliar o socialismo. O que torna o socialismo tao atraente, (e fraco), e sua insistencia na capacidade humana para superar as condicoes naturais, (biologicas, geograficas,) e as condicoes culturais, (de classe, de tradicao, de preconceitos). Para o socialismo o homem e capaz para alterar-se e alterar a sociedade. Pois tal fe na dignidade humana e provavelmente enganada, e certamente exagerada. Nao e possivel sermos socialistas, com tudo que sabemos sobre genetica, climatologia, condicionamento cultural, forca de mitos, e com tudo que sabemos da nossa experiencia com homens. Mas e impossivel nao sermos socialistas no contacto cotidiano com outros. Se o socialismo desaparecer, (como desapareceu o iluminismo setecentista), estamos condenados a nova barbarie, desta vez a dos aparelhos secretadores de preconceitos irracionais e assassinos.

Voce dira que isto e visao europacentrista das coisas, e que no Brasil, terreno "humanista" por excelencia, tal perigo nao existe. Mas considere os fenomenos xenofobos que se desenham: contra as multinacionais, contra o FMI, contra o comunismo, (e o catolicismo), "alienogenos", em favor da "independencia" da pesquisa, da industria, da cultura, da economia brasileiros. Sao sintomas brasileiros da tal tendencia rumo a aparelhos mitogenos e massificantes. A abertura socialista para que seja admitido tudo que e humano, ("nil humani mihi alienum put"), se fecha. E todos somos infectados pela intolerancia que se segue ao acaso do socialismo, (inclusive eu). Em suma: socialismo nao e, no fundo, teoria economica e social antiquada e inoperante, mas atitude humana. Nao estou muito interessado no fato que a derrota do socialismo francez se espelha no numero dos desempregados ou na divida externa. Muito mais interessante e que se espelha no ressurgimento dos preconceitos anti-humanistas, embora tais preconceitos se mascarem de outra maneira. E isto nao apenas aqui, mas em toda parte, (e sobretudo nos Estados Unidos). Reagan e excelente administrador, mas nem por isto "auspicioso" para ti, para mim, e para os nossos filhos. Eis como vejo a coisa: esta desaparecendo a atitude aberta rumo ao outro, e surgindo rigidez tecnica, na America, na Russia, no Brasil, na China, na Franca, na Alemanha. Com todas as racionalizoes ideologicas que isto comporta. Invejo teu otimismo.

Nao leve muito a serio minha disposicao negra: consequencia das minhas costas. E admito que ha entre nos desacordo intelectual a respeito: eu me assumo intelectualmente humanista, voce e humanista por tua maneira de ser, mas nao o admito intelectualmente, e por isto somos amigos. (Imagino que voce tem algumas objecoes contra esta formulacao, mas insisto). Um abraço saudoso.